GENDRE, Francis. Evaluation de la personalité et situation de sélection. *Bulletin du CERP*, Paris, jul/dez. 1966, pp. 259-362.

Sustenta o autor que todos os psicólogos são conscientes da importância da personalidade como fator de êxito na profissão, mas que ainda não se encontrou um sistema de avaliação da mesma perfeitamente validado.

Considera a entrevista como de valor prognóstico sujeito a muitas variáveis e oscilações, expondo a opinião de Ulrich e Trumbo de que os dados colhidos nos formulários de admissão são mais válidos em geral do que a entrevista pròpriamente dita.

Quanto às técnicas projetivas, também não apresentam, segundo Gendre, resultados positivos na situação industrial, salvo, em limitados setores, o TAT.

São também numerosas as críticas dirigidas às provas objetivas (questionários) de personalidade, especialmente quanto ao aspecto da sinceridade com que são respondidas. É precisamente a êste aspecto da possível tendenciosidade ou falência dos questionários que o autor dedica seu longo artigo, que é, em essência, um minucioso e bem documentado relatório sôbre exaustiva pesquisa realizada com o Inventário de Personalidade da Califórnia.

Após uma revisão da literatura sôbre o CPI e a insuficiência dos questionários em geral, e do próprio CPI em particular, dedica a segunda parte de seu trabalho a estudar as possibilidades de discernir tanto a tendenciosidade como a simulação, avaliando por fim sua influência sôbre a composição fatorial do CPI e sôbre a validade dos questionários na Seleção Profissional. Examina especialmente a escala de "aquiescência" ou tendência a responder "sim" e a de popularidade ou aceitação social das respostas a certas questões, como base para seus estudos sôbre a simulação. Entre outros resultados, encontrou que os candidatos tendem a apresentar-se sob um aspecto mais favorável quando são examinados por psicólogos da própria emprêsa do que quando os testes lhes sejam aplicados por psicólogos pertencentes a serviços externos à emprêsa.

Na terceira e última parte, o autor propõe as seguintes perguntas: 1) Permite o CPI predizer o sucesso profissional? 2) Influem na predição a tendenciosidade e a simulação? 3) Permite o CPI inferir a que grupo profissional pertence um indivíduo? 4) Está essa predição sujeita às influências mencionadas?

O autor acredita que, apesar da falta de validação cruzada, seu estudo revela o valor do CPI para o prognóstico do êxito profissional.

FRANCISCO CAMPOS